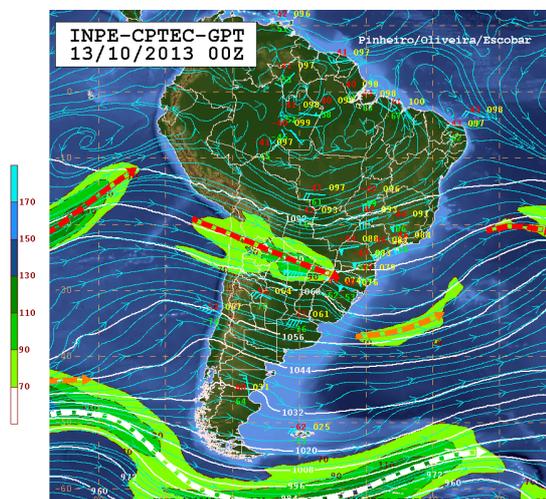




## Análise Sinótica

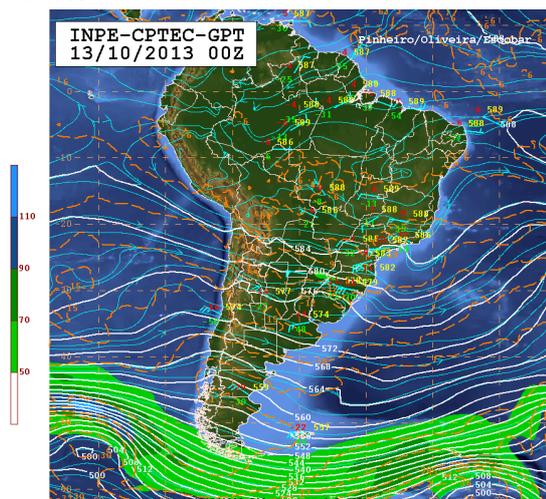
13 October 2013 - 00Z

### Análise 250 hPa



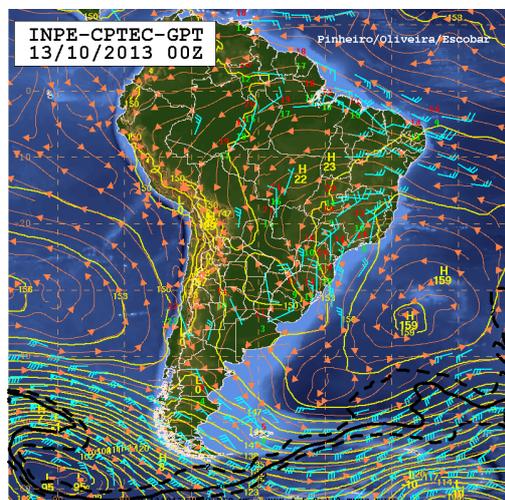
Na análise sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 13/10, observa-se o domínio de uma circulação anticiclônica em grande parte do Brasil, através de uma crista estendida de um centro localizado no sul do AM até SP e depois para sul no Atlântico. Entretanto, o escoamento aparece com difluência em RO, que favorece a convergência em baixos níveis e por isso se formou nebulosidade cumuliformes do tipo cumulonimbus. O Jato Subtropical (JST) atua entre o norte do Chile até o noroeste do RS e contornando uma circulação ciclônica, através de cavados de onda curta. Onde há um atuante com o eixo entre o oeste do RS e a Baía do Rio de La Plata. O ramo norte do Jato Polar aparece a leste de 50°W e com curvatura ciclônica. A norte da Região Nordeste há um escoamento fechando um Vórtice Ciclônico. Um amplo cavado se estende do litoral de PE para sudeste no Atlântico, sendo que em 20°S/30°W há um ramo do JST, que está associado a uma onda frontal em superfície. O ramo sul do Jato Polar atua entre o Pacífico, Estreito de Drake e Atlântico em latitudes superiores a 48°S e com curvatura ciclônica no Pacífico, indicativo da presença do ar mais frio restrito a latitudes mais altas. Entre 30°S e 50°S o escoamento encontra-se perturbado com vários cavados, sendo um entre a Patagônia Argentina, Puerto Montt no Chile e Ilhas de Robinson Crusóé.

### Análise 500 hPa



Na análise sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 13/10, nota-se um fluxo bastante perturbado entre 20 e 45°S, aproximadamente, sobre o continente, com a presença de cavados de ondas curtas. Uma circulação anticiclônica domina o escoamento sobre parte das Regiões Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste do Brasil, garantindo tempo sem nuvens em grande parte desse setor. Como extensão desta circulação, um amplo cavado atua sobre o Atlântico, adjacente à costa leste da Região Nordeste. Um cavado favorece a nebulosidade na região da Península de Valdes, na Argentina. Outro cavado atua entre a Baía do Plata e o RS, provocando nebulosidade entre o leste do Uruguai e o leste e nordeste do RS.

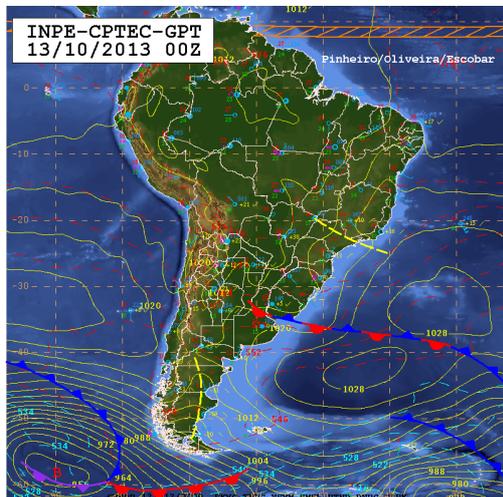
### Análise 850 hPa



Na análise sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 13/10, nota-se uma ampla circulação anticiclônica atuando entre a faixa leste do Brasil e o Atlântico, com características da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS). Esta circulação impede o deslocamento normal dos sistemas transientes, atuando de forma semelhante a um bloqueio atmosférico. O escoamento do quadrante leste associado à borda norte da ASAS favorece a entrada de umidade do oceano para o litoral leste do Nordeste brasileiro, contribuindo para provocar chuva forte entre SE e AL. Nota-se que o escoamento de leste adentra o continente e curva no Sul do Brasil, gerando uma área ciclônica entre o Uruguai, RS, norte da Argentina e sudeste do Paraguai. A isoterma de 0°C (linha preta contínua) indica a presença de ar mais frio no Estreito de Drake. A alta do Pacífico tem seu reflexo para este nível e atua em latitudes inferiores a 40°S. Entretanto no Pacífico sudoeste atua um amplo escoamento ciclônico.

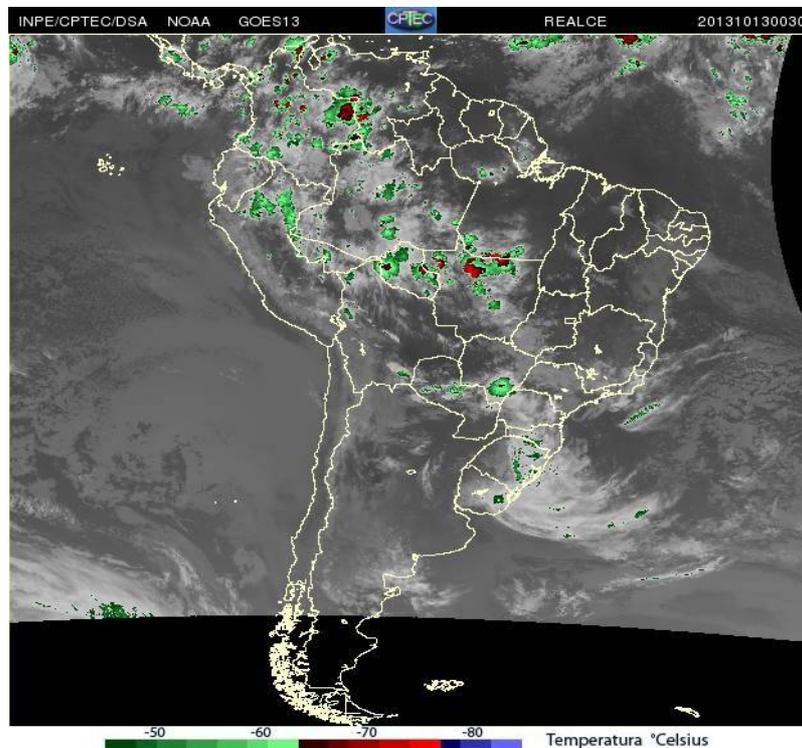


## Superfície



Na análise da carta sinótica da 00Z do dia 13/10, observa-se o Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) atuando sobre o oceano Atlântico e com seu centro posicionado em torno de 35°S/33°W, com valor da isóbara central de 1028 hPa. A borda ocidental deste sistema atua em parte das Regiões Sudeste e Nordeste do Brasil. Nota-se um sistema frontal estacionário atuando sobre a Foz do Rio La Plata e estendendo-se pelo Atlântico. O anticiclone migratório pós-frontal atua por volta de 42°S/44°W, com isóbara de 1028 hPa. Observa-se um sistema transiente atuando ao sul de 50°S sobre o Atlântico. O Anticiclone Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem núcleo de 1024 hPa posicionado em torno de 33°S/93°W. Ao sul deste atua um sistema frontal, com baixa pressão de 956 hPa. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua em torno de 8°N/10°N sobre o Pacífico e em torno de 7°N/9°N sobre o Atlântico.

## Satélite



13 October 2013 - 00Z

**Previsão**

Nos próximos três dias (13 a 15/10) a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) estará atuando fortemente com o escoamento entre o ES e o Nordeste do Brasil. Entre Salvador e Maceió o período será de chuva com potencial para acumulados significativos, entre hoje e amanhã (14) pois haverá uma cavado invertido em superfície que dará forte convergência de umidade para esta área. A partir do dia 15 a chuva será mais fraca e isolada nesta área. Mais a sul o escoamento em 500 hPa estará bastante perturbado com cavados de onda curta, que provocarão chuva localmente forte em grande parte da Região Sul do Brasil ? PR e SC-, Paraguai, norte e nordeste da Argentina, Bolívia, sul e oeste e parte do centro de MS nas próximas 48h-72h, sendo que no dia 15 a chuva cessará em SC. Entretanto hoje (13) haverá uma baixa pressão formada nas proximidades do litoral do RS até o fim do dia, configurando uma onda frontal no dia seguinte (14) no oceano, com a frente fria nas proximidades do litoral norte de SC à noite. Até o dia 14/10 um anticiclone em 500 hPa atuará com o centro em MG e a convergência de umidade estará concentrada na borda sudoeste desse sistema, onde haverá os cavados invertidos em superfície. Entre a terça-feira (15) e a quinta-feira (17) esse sistema em 500 hPa migrará para oeste até o MT e com isso, o escoamento encontrará mais facilidade para avançar para o Sudeste, trazendo forte instabilidade localizada, principalmente entre o MS, SP, RJ e sul e oeste de MG. Nessa grande área haverá chuva forte, descargas elétricas, possibilidade de rajadas de vento forte e queda de granizo. Além disso, em superfície haverá a formação de um ciclone extratropical a leste da Região Sul no dia 18/10, o qual deverá trazer acumulados de chuva, devido ao Vórtice Ciclônico em 500 hPa para o sul, planalto, sul e oeste de SC e norte e nordeste do RS, e seu cavado provocar chuva forte com acumulados significativos entre o oeste, centro e leste de sudeste de MG, RJ e ES, além do norte e nordeste de SP (dia 18). Na Região Norte as pancadas de chuva nos próximos sete dias (13 a 19/10) terá pancadas de chuva no AM, RR, AC e RO, principalmente, e os demais setores a partir do dia 17. O Centro-Oeste terá mais pancadas de chuva para os dias 18 e 19/10, mas entre o MS, sul e centro de GO e sul e sudoeste de MT as pancadas poderão ser fortes entre hoje (13) e o dia 17.

Os modelos numéricos de previsão de tempo ETA15, BRAMS5, T299, G3DVAR e GFS concordam razoavelmente com a ciclogênese no dia 14 a leste da Região Sul. Os modelos BRAMS5 e o T299 é que conseguiram nessa nova integração apresentar este sistema, pois em 24h antes tinham apenas um cavado. O ETA15 já não intensifica tanto o centro da baixa pressão em relação à 24 h anterior. Quanto à precipitação é o G3DVAR que apresenta grandes acumulados entre SE e AL. Após 72h (dia 16) os modelos divergem bastante no campo de 500 hPa, que será determinante para a previsibilidade dos dias seguintes, onde a atmosfera estará bastante perturbada com cavados, e por isso, a intensidade e localização das chuvas entre o RS, MG, RJ, MS, norte e nordeste da Argentina, Paraguai e sul e leste da Bolívia estará discordante e portanto com uma baixa previsibilidade. No entanto, espera-se chuva para estas áreas que será melhor detalhada no decorrer das próximas integrações dos modelos.

<br><br>

Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

